

Actualizado a 05/02/2015, 15:13 São Filipe, 05 Fev (Inforpress) - O quadro da actividade vulcânica continua estável nas últimas 14 horas com emissão de gases e piroclásticos de alguma dimensão acompanhado de estrondos sequenciais e com uma escoada de lava activa. A informação foi avançada por Sónia Silva, vulcanóloga da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), que coordena a monitorização da actividade vulcânica, indicando que, por volta das 09:30, o quadro da actividade era o mesmo das últimas semanas com alteração no comportamento, com aumento e diminuição das actividades. Nas últimas 14 horas, conforme adiantou à Inforpress registaram emissão de gases e material piroclástico com alguma dimensão (espécie de blocos) acompanhados de bombas, explosões e alguns ecos sequenciais que formam coluna eruptiva, cuja altura oscila entre os 20/30 metros até mil metros. Segundo Sónia Silva, não é visível a efusão de lavas na base do cone eruptivo, mas a escoada de lava situada entre Monte Beco e Monte Saia continua activa, com uma progressão lenta, sendo que a temperatura nesta frente varia entre os 300 e os 700 graus. A equipa da Uni-CV, que acompanha desde 23 de Novembro a erupção vulcânica, aconselha as pessoas que se deslocam a Chã das Caldeiras a não aproximarem do foco eruptivo, recomendando assim a estar a uma distância superior a mil metros. Iniciada a 23 de Novembro de 2014, a erupção vulcânica, uma das três erupções registadas no interior da caldeira nos 63 anos, já destruiu os dois principais povoados, Portela e Bangaeira, e o pequeno núcleo populacional de Ilhéu de Losna. As lavas consumiram extensa área de cultivo, sobretudo de feijões, batatas e mandioca, mas também de fruteiras e as infra-estruturas económicas, sociais e turísticas que existiam em Chã das Caldeiras. JR Inforpress/Fim